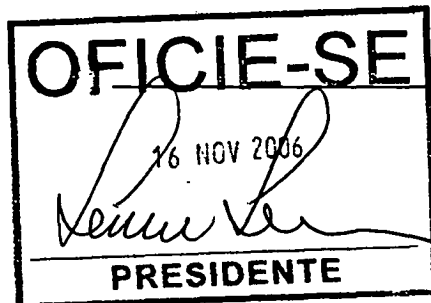




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Vereadora Bispa Lenice Lemos
2º Vice Presidente da CMSP



REQUERIMENTO Nº

13 - RDS
13- 2610/2006

Requeiro, nos termos e na formas regimentais, a este Egrégio Plenário, seja oficiado o Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb), para que prestem informações pertinentes aos seguintes fatos:

Tendo em vista o publicado pelo Jornal da Tarde no primeiro dia do presente mês, foram jogados, no meio da rua, sacos cheios de lixo hospitalar. A referida situação ocorre em dois locais, embaixo do Viaduto Alcântara Machado, próximo à Estação Mooca da CPTM, Zona Leste da Capital e mais adiante na Rua Palmorino Mônaco, na altura do nº 860, na mesma região.

Tratam-se de sacos de lixo cheios de insumos hospitalares, tais como seringas e agulhas usadas, luvas cirúrgicas, caixa de remédios, frascos vazios de soro e glicose dentre outros. Ocorre que este monte de lixo esta sendo jogado a céu aberto, e acima de tudo em local totalmente desapropriado tendo em vista a frequência de pessoas que, diariamente, transitam na região e que, de fato, correm o grande risco de contaminação por vírus e bactérias patogênicas provenientes das salas de cirurgia e curativos.

É dever do município zelar pela segurança e saúde de seus munícipes, bem como pela proteção do meio ambiente e limpeza das vias e logradouros públicos, conforme preceitua os Arts. 212 e 213, inciso I da L.O.M. Nesse sentido, rezam os incisos II e III do art. 125 do mesmo texto legal:

Art. 125 – Constituem serviços municipais, entre outros:

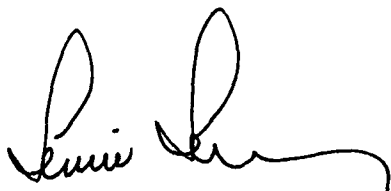
II – administrar a coleta, o tratamento e o destino do lixo;

III – efetuar a limpeza das vias e logradouros públicos.

A coleta de lixo hospitalar é realizada por duas concessionárias e os órgãos de saúde devem estar cadastrados perante o Departamento de Limpeza Urbana. Vale-se ressaltar que, os caminhões de lixo ao perceberem que se trata de lixo hospitalar não o recolhem, conforme informou o vigilante que trabalha na região a dois anos, e que os sacos de lixo são abandonados no local durante a noite e nos finais de semana. A única pista que se tem é a foto de um médico e o logotipo do Hospital da Mooca.

Portanto, diante de todo o exposto, solicito informações à respeito dos responsáveis pela coleta de lixo hospitalar e a sua não realização. Nessa consonância, solicito também informações dos hospitais da região, ora enfocada, no que tange à destinação dada aos insumos hospitalares, bem como sobre a situação objeto do presente requerimento.

São Paulo, 06 de outubro de 2006.



VEREADORA LENICE LEMOS
2ª Vice- Presidente da CMSP

MOOCA > O material foi abandonado em duas ruas há três semanas, e os caminhões de lixo não o recolhem. Há até um quadro do Hospital da Mooca, mas lá ninguém qu

No meio da rua, sacos cheios com lixo hospita

MARCELA SPINOSA
marcela.spinosa@grupoestado.com.br

Quem passa por baixo do Viaduto Alcântara Machado, próximo à Estação Mooca da CPTM, na Zona Leste, percebe que há uma pilha de sacos de lixo empilhados junto ao muro. Um pouco adiante, na Rua Palmorino Mônaco, há outra pilha de lixo acumulado na altura do número 860. Só que os resíduos presentes nesses locais são lixo hospitalar.

Seringas, agulhas, luvas cirúrgicas, caixas de remédios, frascos de soro e glicose estão jogados a céu

aberto.

"Esse lixo está aqui há pelo menos três semanas", contou o vigia Gilmar Gil, 22 anos, que trabalha na região há dois anos. Segundo o vigia, o lixo é deixado no local à noite e nos finais de semana. "Os caminhões de lixo até passam aqui, mas quando eles percebem que é lixo hospitalar, não recolhem."

Não se sabe quem deposita os resíduos na calçada. A única pista é um quadro em que há uma foto de um médico e o logotipo do Hospital Mooca. Procurados pela reporta-

gem do JT, os responsáveis pela unidade de saúde não se manifestaram sobre o caso.

A coleta de lixo hospitalar é feita por duas concessionárias. Os órgãos de saúde devem se cadastrar no site do Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb). Depois de coletados, os resíduos têm dois destinos, dependendo da categoria do material. Materiais como agulhas, seringas, entre outros, são triturados, depois passam por uma caldeira e são aquecidos, para reduzir o índice tóxico. Por fim, os resíduos



Resíduo hospitalar abandonado na Mooca: quem é o responsável?

são levados para Alguns materiais

mente para os li A Vigilância Sa pio (Covisa) aci de situações de retirar o lixo. "Se a ma não acontece ver contato ela p tar. Se isso aconte ir diretamente pa se Inês Soares Ro Covisa. O materia do para a Limpur duo seja desconta

SAÚDE PÚBLICA > Uma semana depois de denúncia ser publicada no JT, resíduos voltam a se acumular nas calça

Lixo hospitalar reaparece

MARCELA SPINOSA
marcela.spinosa@grupoestado.com.br

O lixo hospitalar voltou para as ruas da Zona Leste ontem, uma semana após denúncia do JT. Luvas cirúrgicas, seringas, restos de comida, papéis, frascos e embalagens de remédios foram jogados outra vez em frente ao número 834 da Rua Palmorino Mônaco e embaixo do Viaduto Alcântara Machado.

“Como pode aparecer um saco de lixo hospitalar a 800 metros do hospital?”, surpreendeu-se o diretor clínico do Hospital Mooca, Paulo Veinert. É o que os agentes do Departamento de Limpeza Urbana (Limpurb) também querem saber – e podem estar a ponto de descobrir. Não terão muito trabalho para isso. Na semana passada, o JT descobriu no lixo um quadro com a foto

de um médico com o logotipo do Hospital da Mooca. Ontem, havia no local um pedido de exames laboratoriais com o endereço do mesmo hospital.

“Estou completamente surpreso”, disse finalmente Veinert ontem (há uma semana o JT tentava, sem sucesso, ouvi-lo). O diretor explicou que o lixo infectante – como placenta ou um órgão – é recolhido pela empresa Loga e os resíduos orgânicos, pela concessionária Novo Horizonte. “Deposítamos os materiais em baús, que ficam fechados e em locais lacrados. Não tem como o lixo cair do caminhão e não tem como alguém entrar para pegar”, justificou.

Após a denúncia do JT, o Limpurb informou que iria fazer uma vistoria no hospital. Ontem, um



Sacos de lixo acumulados sob o Viaduto Alcântara Machado, na Mooca

agente vistor do Limpurb esteve na unidade e checkou os cadastros da empresa junto ao departamento. O fiscal do Limpurb constatou que o registro da unidade para coleta de

saúde está em ordem.

Os hospitais, por serem grandes geradores de resíduos, precisam se cadastrar no Limpurb e contratar uma empresa que presta serviço de

coleta de material orgânico. Segundo levantamento do Limpurb, o cadastro de grande gerador do hospital está vencido desde 2004 e precisa ser atualizado. “Nosso cadastro junto à Prefeitura está em ordem. Mostrei para o agente o último manifesto de carga de lixo, que é de julho deste ano”, respondeu Veinert.

De qualquer forma, o Limpurb, por meio de sua assessoria, informou que irá aplicar duas multas ao Hospital Mooca, no valor de R\$ 1 mil cada uma: a primeira, por estar com o cadastro vencido, e a outra por não apresentar o nome do aterro sanitário em que o lixo orgânico é despejado.

Além disso, o Limpurb vai verificar nos manifestos de carga de resíduos orgânicos – apresentados obrigatoriamente de dois em dois

meses às unidades de destino do CNPJ da coleta para verificar se o nome zonte é fantasia e para a empresa tem ou não no Limpurb.

“A coletora do lixo é um trabalho gratuito contrato”, declarou o Veinert. “A coisa está muito ruim. Vou chamar a empresa para prestar esclarecimento e gistrar um boletim de ocorrência. Faremos uma reunião com a Sanitária para apurar.”

O estranho é que a Hospital Mooca não tem essas providências há muito tempo, quando o JT, após se pejo irregular do lixo, não, ouvir o que os supostamente tinham a dizer.